

## TOMORROW E A REPRESENTAÇÃO DO SUICÍDIO: REFLEXO DE UMA SOCIEDADE ADOECEDORA

### TOMORROW AND THE REPRESENTATION OF SUICIDE: REFLECTION OF A SICKENING SOCIETY

Glória Vanessa de Araujo Silva Sousa<sup>1</sup>

André Sousa Rocha<sup>2</sup>

Carlos Eduardo da Silva Barbosa<sup>3</sup>

Lidenberg Costa de Sousa<sup>4</sup>

Cristian Carla Ferreira Moreira<sup>5</sup>

Antonia Cleuce Gomes de Lima<sup>6</sup>

**RESUMO:** A saúde mental é um assunto constantemente explorado nas obras cinematográficas. As narrativas dramatizadas nas telas dos cinemas ou aplicativos de *streaming*, por vezes, são impactantes, e a sua produção baseia-se em temáticas referentes às problemáticas sociais. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo proporcionar uma discussão sobre a temática do suicídio, por meio de uma análise sobre a série “*Tomorrow*”, disponível na *Netflix*. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. O dorama aborda com cautela e delicadeza, temáticas sensíveis como *bullying*, preconceito e suicídio, mesclando a realidade com a fantasia, a partir da vivência de quatro indivíduos em estado de sofrimento mental, apresentando as motivações que fazem com que anseiem em cometer suicídio. Apesar do enfoque em pautas sensíveis, a série também direciona para temáticas sobre amizade e esperança, de modo a sensibilizar os espectadores sobre a importância de atitudes empáticas e de apoio frente a certos problemas. Destaca-se que obras como esta, fomentam na comunidade a conscientização sobre várias temáticas, permitindo um novo olhar para a causa, bem como a reflexão sobre escolhas, formas de ação e auxílio às pessoas com sofrimento mental.

**Palavras-chave:** Suicídio. Saúde mental. Problemas sociais.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO).

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Uninta – Itapipoca.

<sup>3</sup>Psicólogo pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO).

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO).

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO).

**ABSTRACT:** Mental health is a subject constantly explored in cinematographic works. The narratives dramatized on movie screens or streaming apps are sometimes impactful, and their production is based on themes related to social issues. In this perspective, the present study aims to provide a discussion on the topic of suicide, through an analysis of the series “Tomorrow,” available on Netflix. This is documentary research, with a qualitative approach, of a descriptive and exploratory nature. The drama approaches sensitive topics such as bullying, prejudice and suicide with caution and delicacy, mixing reality with fantasy, based on the experience of four individuals in a state of mental suffering, presenting the motivations that make them yearn to commit suicide. Despite the focus on sensitive topics, the series also addresses themes about friendship and hope, to sensitize viewers about the importance of empathic and supportive attitudes in the face of certain problems. It is noteworthy that works like this, promote awareness in the community about various themes, allowing a fresh look at the cause, as well as reflection on choices, forms of action and assistance to people with mental suffering.

**Keywords:** Suicide. Mental health. Social problems.

## INTRODUÇÃO

O “suicídio” significa “morte de si mesmo”, ou seja, as pessoas podem se matar ou procurar a morte de forma consciente ou inconsciente (CASSORLA, 2017). Ele é derivado, principalmente, de fatores sociais, embora seja um fenômeno de múltiplas causas (KUCZYNSKI, 2014). Segundo a Organização Mundial de Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021), o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte no cenário mundial. Para ilustrar, em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio: uma em cada 100 mortes, sendo prevalente entre os jovens de 15 a 29 anos.

A sociedade tem mostrado ser um meio adoecedor dos indivíduos, devido ao estado de deriva, invisibilidade e não pertencimento. A pessoa que concebe o suicídio tem a crença de não pertencimento na sociedade e vive uma crise constante de identidade (JABUR, 2019). Dessa forma, a não satisfação da necessidade de pertencimento implica em consequências sociais, fisiológicas e psicológicas e ao modo como percebem e se comportam no meio (GASTAL; PILATI, 2016).

Nessa direção, o principal objetivo desse estudo é proporcionar uma discussão sobre a temática do suicídio. Por meio dos relatos apresentados no dorama, pretende-se compreender a dor do outro de maneira empática e os meios usados para trazer

conforto. Portanto, este estudo apresenta a sua relevância em retratar questões relacionadas ao suicídio na vida de adolescentes e jovens, por meio de material audiovisual, o que pode corroborar para que essas obras sejam mais suscitadas no âmbito científico e social.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, tendo como base a análise sobre a série “Tomorrow” (Amanhã), disponível na plataforma de *streaming* Netflix. O material possui 16 episódios com duração de 60 a 70 minutos. A série foi assistida no mês de junho, assim como a análise de discussão do documento, onde foram realizadas anotações por meio de um diário de campo. Esta obra gira em torno de como os adolescentes lidam com questões relacionadas à ideia suicida e ao próprio suicídio.

Sendo assim, o método de pesquisa foi à análise documental, muito utilizada em pesquisas direcionadas às Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Outrossim, esse tipo de método de pesquisa não deve ser confundido com a pesquisa bibliográfica, pois, a pesquisa bibliográfica, se debruça sobre materiais já analisados e discutidos, o contrário da pesquisa documental, que pode analisar documentos escritos e não escritos, tais como filmes, séries, vídeos, fichas, músicas, prontuários, relatórios, revistas, cartas, fotografias, músicas, entre outros documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA, GUINDANI, 2009). Posto isso, a pesquisa documental enaltece materiais que ainda não sofreram tratamento científico (oliveira, 2007).

Dessa maneira, o drama coreano *Tomorrow* traz como história principal “ceifadores que salvam vidas”, e a cada dois episódios exibe a vida de indivíduos que anseiam cometer suicídio e sua motivação. Pensando nisso, esse manuscrito foi elaborado de modo que sejam apresentados os personagens fictícios de maior relevância para esse estudo, trazendo os relatos de sua vida, passado e presente.

## NOH EUN-BI

A primeira personagem é uma roteirista, que demonstra estar bem para todos, mas que fica “treinando” sorrir na frente do espelho e escondendo como realmente se

sente. Em determinado momento da série, no seu trabalho, ela reencontra alguém, e essa pessoa é um gatilho maior para o desejo do suicídio.

Ao ser mostrado o passado de Eun-bi, é possível perceber que a pessoa que ela reencontrou era alguém que praticava *bullying* com ela da forma mais agressiva possível, ao jogar comida nela, agredir fisicamente com chutes, tapas, puxões de cabelo e intimidação constante. O *bullying* apresenta características próprias, dentre elas, a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (FANTE, 2005).

Mesmo com o passar dos anos o trauma sempre se faz presente na vida do indivíduo, o impedindo de seguir em frente e viver de forma saudável, pois haverá inseguranças e o sentimento de estar preso ao passado e a possibilidade de reviver tudo novamente. Ademais, a ausência de uma rede de apoio é um fator preponderante para inseguranças e atitudes nocivas consigo próprio.

Segundo Fante (2005), a depender do grau de sofrimento vivido pela criança, ela poderá sentir-se ancorada a construções inconscientes de pensamentos de vingança e de suicídio. Esta forma de violência é de difícil identificação por parte dos familiares e da escola, uma vez que a “vítima” teme denunciar os seus agressores, por medo de sofrer represálias e por vergonha de admitir que esteja apanhando ou passando por situações humilhantes na escola, ou, ainda, por acreditar que não lhe darão o devido crédito.

A dor e o trauma adquiridos por meio do *bullying* é algo que pode se perdurar por anos e afetar drasticamente a vida adulta e como o indivíduo se vê e lida com as situações. As consequências são vistas claramente em Eun-bi. O fato dela não conseguir esquecer e continuar sendo assombrada pelas lembranças ao ponto de cogitar o suicídio. Em um determinado momento, quando ela está quase concretizando o ato, um dos ceifadores conversa com ela e diz que a morte não é uma resposta, e que os problemas não irão acabar, pode ser que doa menos, mas, no fundo ela sabe que não quer morrer, não é uma pessoa fraca e nem sem coragem, pois não se pode tratar essa dor como algo banal.

Então, o tal ceifador a pede que supere, se esforce, pois só vai melhorar se ela mesma se salvar. Trouxeram também memórias felizes à tona e uma pequena frase dita ao final proporcionou a personagem um apoio e o sentimento de que ela

conseguiria “obrigada por não desistir”, foi algo simples, mas que teve tamanho significado, pois eun-bi não teve ninguém ao seu lado que a incentiva a continuar.

## KANG WOO-JIN

Este personagem é um cantor e compositor que perdeu a esposa num acidente de carro, e, após a perda, entrou em estado depressivo profundo. A dor da perda de uma pessoa é intensa e dolorosa, afeta praticamente todos os aspectos da vida do sobrevivente, constituindo-se frequentemente como um fator de risco para a saúde mental (FREITAS, 2018).

O luto provoca tanto a dor física, quanto a emocional. Essa dor tem características singulares. A dor da perda de uma pessoa íntima é intensa e desagradável, por se tratar da perda de um ser humano e por esta ser uma perda sem retorno (OLINO, 1997).

Ao ser mostrado sobre o seu passado se vê que durante a sua vida sofreu inúmeras perdas, a primeira foi da sua mãe durante o parto e o seu pai o culpava por isso, e por não aguentar a dor cometeu suicídio. Esses fatos ocorridos na sua vida assombraram-lhe e causaram um grande trauma. Por conseguinte, um processo de luto mal resolvido pode criar traumas que podem ser difíceis de serem superados ao longo da vida. Esses traumas, complexos e perturbações poderão aflorar sob formas de desajustes sociais, resultando em pessoas desequilibradas emocionalmente e com características de personalidades relacionadas à introversão e ausência de sociabilidade (OLINO, 1997).

Após a morte do seu pai, Kang Woo-Jin foi adotado pelos tios que o criaram com muito carinho e cuidado, e durante esse tempo foi uma criança saudável e feliz. Infelizmente, também os perdeu em um acidente de carro e começou a se culpar por tudo de ruim que já aconteceu em sua vida. As atitudes das pessoas para com a morte refletem sua experiência e personalidade e há mudanças nas atitudes durante o ciclo de vida dependendo do desenvolvimento cognitivo quanto no momento de sua ocorrência (VOMERO, 2002).

Woo-jin para conseguir superar a perda de seus tios, encontrou forças na música e começou a compor e cantar ao ar livre. Vê-se que foi algo que lhe fez extremamente bem, mas com a perda de sua esposa ele começou a sentir que nada fazia

sentido ou poderia lhe fazer feliz ou se sentir bem novamente. Assim, ele cogitou o suicídio e mesmo quando todos os ceifadores conversaram com ele, e tentaram impedir de todas as maneiras, nada lhe tirava a ideia da cabeça e assim a única alternativa que encontraram foi “trazer a alma” de sua esposa de volta por alguns minutos para conversar com ele e tentar salvá-lo.

Nesse sentido então, ele pode se despedir adequadamente dela, enquanto ela lhe pedia que ele vivesse e que voltasse a ser feliz, pois um dia eles poderiam se reencontrar e após esse breve encontro ele aceitou a perda e voltou a compor e cantar enquanto tentava ser feliz como ela havia lhe pedido.

## SHIN YE-NA

Esta personagem trabalha numa empresa de marketing, ligada diretamente a indústria da beleza, e pode-se ver que o seu chefe é extremamente agressivo ao impor padrões para todas as funcionárias do sexo feminino. A imposição e a estigmatização dos padrões de beleza podem levar à rejeição de obesos ou indivíduos com sobrepeso. Estas são razões que podem gerar sentimentos de desprezo e descontentamento com o próprio corpo, surgindo o medo de engordar (SOUZA *et al.*, 2011).

Shin ye-na sofria de bulimia e anorexia nervosa, mesmo sendo muito magra, ao se olhar no espelho, tinha uma imagem distorcida de si mesma e ao ingerir qualquer alimento, imediatamente ela ia ao banheiro vomitar. Os transtornos alimentares são transtornos psiquiátricos graves, de origem multifatorial, caracterizados por alterações no comportamento alimentar, tendo como principais subtipos a anorexia nervosa e a bulimia nervosa (ROMARO; ITOKAZU, 2002). Podem apresentar elevados índices de mortalidade, incapacidade, morbidade física e psicológica, além de associação com redução da qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2012).

Foi mostrado que durante sua infância era uma criança obesa e que sofreu muito bullying dos colegas, e, a partir disso, criou-se uma grande insatisfação com seu corpo e com sua vida ao ponto de desenvolver um grande desejo pela morte e sempre cogitar o suicídio. A morte está correlacionada à única alternativa para enfrentar a dor psicológica. Nesse sentido, é analisada como uma forma de fuga da situação que julga não ter solução e, conseqüentemente, alívio à dor por ela experimentada (GREENBERGER, 1998)

Durante maior parte do dia Shin ye-na sentia-se muito mal consigo mesma, buscando na internet “maneiras de morrer sem dor”, até o momento em que tentou cometer suicídio. A escolha para o suicídio é multifatorial, ou seja, compreende diversos eventos que compõem a vida da pessoa (BOTEGA; WELANG, 2004). E neste momento que um dos ceifadores a salva e leva para o hospital, quando ela acorda relata que se sente presa e que se odeia, pois não sabe como dar o primeiro passo para se libertar. Nesse momento, o ceifador conversa com ela e diz que ela não deve se transformar no que os outros querem, deve se amar e cuidar-se, ser feliz consigo mesma, pois só ela tem o poder de se salvar.

A compreensão, o conforto e a empatia que eles tiveram com Shin ye-na deu-lhe forças para tentar superar os seus traumas e buscar a sua felicidade tendo uma melhor qualidade de vida.

## CHA YUN-HUI

Esta personagem é uma mulher jovem que sofreu um estupro e foi muito agredida. O estupro trata-se de uma violência contra a mulher que, em qualquer parte do mundo, tem consequências desastrosas para a pessoa, para a família e para a sociedade (MOURA; SILVEIRA; NOGUEIRA, 2001).

Cha yun-hui foi atacada quando estava indo sozinha para casa. Após ter ingerido bebida alcoólica com as suas amigas, isso fez com que ela tivesse medo de denunciar e as pessoas culpassem-lhe e foi o que realmente aconteceu. Na primeira audiência os advogados questionaram-lhe: Por que não gritou mais? Por que não resistiu mais?

A culpabilização da vítima de estupro pode ser compreendida como um fenômeno derivado das relações de gênero desiguais e incutida na cultura de estupro, que culmina na atribuição da responsabilidade pelo crime à mulher. Assim, ao invés de considerar o criminoso como culpado, indaga-se profundamente a vida da mulher, visando à exclusão de culpabilidade daquele (SOMMACAL; TAGLIARI, 2017).

Por conseguinte, fizeram com que Cha yun-hui se sentisse culpada até pela roupa que vestia. Reitera-se que, a família que deveria lhe apoiar neste momento, também lhe criticou e lhe culpou pelo que aconteceu. A violência é duplicada, sendo a vítima além de violentada na ocorrência do estupro (LIMA, 2012). Como visto a

violência contra a mulher é admitida em determinadas situações, sendo legitimada pela suposta conduta inadequada da vítima (NASCIMENTO, 2013).

Assim ela começou a se automutilar e pensar constantemente no suicídio como uma solução, pois se via presa no momento do estupro e via o rosto do agressor em qualquer homem que se aproximasse dela. O trauma é uma resposta emocional a algum acontecimento terrível na vida de um indivíduo, incluem emoções imprevisíveis, *flashbacks*, relacionamentos tensos e até sintomas físicos, tais como dores de cabeça ou náuseas. Embora esses sentimentos sejam frequentes, algumas pessoas possuem grande dificuldade em seguir em frente com suas vidas (AZEVEDO; BRANDÃO, 2019).

Uma das ceifadoras conversou com Cha yun-hui e lhe disse que nada disso, era sua culpa, ela não fez nada de errado, é uma sobrevivente, e o mundo devia estar do lado da vítima, nem você mesma pode se culpar, ninguém pode lhe culpar, viva você quer viver. Logo, eles intervieram no julgamento para que o culpado recebesse a sentença de forma correta e assim ele foi condenado, e Cha yun-hui se sentiu melhor e pode tentar superar todo o trauma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na vida real, não há ceifadores e nem pessoas que possam intervir na vida do outro a ponto de fazer com que as situações sejam mais justas, ou que possam reencontrar alguém que perderam e, tampouco, chegar no momento exato e salvar alguém. O único fato que o drama demonstra e que deve ser feito na realidade é oferecer conforto quando o outro não está bem, ter empatia e verbalizar palavras que possam dar força e incentivo.

Assim pode-se ver a importância de o indivíduo reconhecer e buscar por ajuda de um profissional, de maneira a trabalhar e superar os traumas e dores que lhe assombram, e, principalmente, a importância de ter ajuda daqueles ao seu redor, sejam familiares ou amigos. Toda ameaça de uma pessoa em situação de vulnerabilidade para o suicídio deve ser levada em consideração, mesmo quando pareça falsa ou de caráter manipulador (VIDAL; GONTIJO, 2013).

Nessa direção, cabe salientar que a relação terapêutica é uma importante ferramenta para aumentar a adesão do paciente no processo psicoterapêutico a fim de

obter resultados positivos. Assim, estabelecer um bom relacionamento pode ter significativo impacto na percepção do paciente sobre a qualidade do cuidado oferecido e na prevenção de novas tentativas (VIDAL; GONTIJO, 2013).

Ademais, a sociedade atual é marcada pelo condenamento do suicídio, ao mesmo tempo em que parece esquecer-se de refletir sobre o seu papel e sua contribuição para reduzir os casos. Nesse enfoque, à família pode ser uma parceira importante para auxiliar os profissionais de saúde a compreenderem os motivos que levaram o indivíduo à tentativa de suicídio e à superação em momentos de crise (HECK *et al.*, 2012).

Por isso, quando esses motivos são escutados, as chances de impedir o ato suicida são maiores, pois geralmente a família procura assistência junto às redes sociais de sua comunidade. Dessa forma, os serviços de saúde, em especial os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), constituem-se como espaços de suporte e de apoio aos usuários e familiares que vivenciam tal situação (HECK *et al.*, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, infere-se que a proposta inicial do trabalho foi alcançada, comprovando a importância deste estudo para a comunidade científica. Constatou-se que o drama é extremamente relevante ao relatar histórias cotidianas que podem passar despercebidas aos olhos dos outros, e, principalmente, por mostrar sensibilidade aos temas e a abordagem feita de cada trauma. Além de mostrar a importância do apoio e da empatia como ferramentas que, por diversas vezes, ajudam a evitar a ocorrência do suicídio e no conforto a dor dos personagens e a força que necessitavam.

Por tal motivo, reforça-se para que mais análises possam ser produzidas e entregues à comunidade científica e social como forma de atenuar os tabus existentes na temática do suicídio. Sabe-se que fomentar o diálogo acerca do tema não estimulará o ato suicida, mas proporcionará um diálogo saudável, livre de preconceitos e aberto à educação das pessoas para com essa temática.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso de; BRANDÃO, Eduardo Ponte. TRAUMA E A TRANSMISSÃO PSÍQUICA GERACIONAL. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 8-18, abr. 2019.

BOTEGA, Neury José; WERLANG, Blanca Guevara. Comportamento suicida. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.

CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. **Suicídio**: fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2017. 112 p. (ISBN 978-85-212-1250-8).

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 8. ed. [S.L.]: Editora Verus, 2005. 224 p.

FREITAS, Aline Maria Osório. Luto de morte e suas manifestações no adulto. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 18, n. 1, p. 8-21, 2018.

GASTAL, Camila Azevedo; PILATI, Ronaldo. Escala de Necessidade de Pertencimento: adaptação e evidências de validade. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 285-292, ago. 2016.

GREENBERGER, Dennis. O paciente suicida. In: DATTILIO, Arthur; FREEMAN, Frank M. Compreendendo a Terapia Cognitiva. São Paulo: Editorial Psy, 1998. p. 452. Tradução organizada por M. Lopes & M. Carbajal.

HECK, Rita Maria; KANTORSKI, Luciane Prado; BORGES, Anelise Miritz; LOPES, Caroline Vasconcellos; SANTOS, Mateus Casanova dos; PINHO, Leandro Barbosa de. Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 26-33, mar. 2012.

JABUR, Sergio Marques. O lugar do suicídio na sociedade: Trajetórias de vidas anônimas. 2019. 287 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas, Sociais e Saúde, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

KUCZYNSKI, Evelyn. Suicídio na infância e adolescência. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 246-252, dez. 2014.

MOURA, Escolástica Rejane F.; SILVEIRA, Lia Carneiro; NOGUEIRA, Rosiléa Alves. A realidade do abuso sexual na vida de uma adolescente: relato de caso. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 13-17, 2001.

LIMA, Marina Torres Costa. O estupro enquanto crime de gênero e suas implicações na prática jurídica. 2012. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde (org.). Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em: 19 abr. 2022.

OLINO, Rubem. Luto: uma dor perdida no tempo:[princípios básicos para se enfrentar o inevitável]. Vinde Comunicações, 1993.

ROMARO, Rita Aparecida; ITOKAZU, Fabiana Midori. Bulimia nervosa: revisão da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 407-412, 2002.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Metodológicas**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 2, n. 21, p. 108-114, 2013.

VOMERO, Maria Fernanda. Morte. Superinteressante, São Paulo, n. 173, p. 36-46, 2002.

SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da; XIMENES, Rosana Christine Cavalcanti; HOLANDA, Manuelle de Araújo; MELO, Michel Gomes de; SOUGEY, Everton Botelho; COUTO, Geraldo Bosco Lindoso. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 61, n. 3, p. 154-158, 2012.

SOUZA, Alex Aigner de; SOUZA, José Carlos; HIRAI, Ester Shiori; LUCIANO, Helena de Almeida; SOUZA, Neomar. Estudo sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitárias. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 195-198, jun. 2011.

SOMMACAL, Clariana Leal; TAGLIARI, Priscila de Azambuja. A cultura de estupro: o arcabouço da desigualdade, da tolerância à violência, da objetificação da mulher e da culpabilização da vítima. **Revista da Esmesc**, [S.L.], v. 24, n. 30, p. 245, 14 dez. 2017.